

## **O ENSINO ENSINO DO GÊNERO DISCURSIVO MILITAR PARTE NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

*Wagner Muniz de Andrade (UERJ)*

*Helênio Fonseca (UERJ)*

[wagnermun@ibest.com.br](mailto:wagnermun@ibest.com.br)

Este trabalho tem como objetivo analisar o gênero textual 'parte' que pertence à comunidade discursiva militar, especificamente no caso deste estudo, o Exército Brasileiro. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, que tem nos estudos da obra de Mikhail Bakhtin e de Patrick Charaudeau o seu referencial teórico. Tendo o gênero textual parte como objeto de ensino na Academia Militar das Agulhas Negras, buscamos compreender, mais especificamente, qual a estrutura composicional, o estilo e a forma do gênero parte na esfera militar. Segundo as Instruções Gerais para a Correspondência, as Publicações e os Atos Administrativos no âmbito do Exército (IG 10-42), "a parte quando relatar ocorrência, quer disciplinar, quer administrativa, será escrita com sobriedade, registrando-se todos os dados capazes de identificar pessoas ou coisas envolvidas, caracterizando as circunstâncias de tempo e de lugar sem comentários e sem apreciações estranhas ao caso, com a finalidade de fornecer à autoridade destinatária base precisa para uma decisão", ou seja, a parte deve ter por característica o posicionamento neutro, pois ela se insere na esfera militar. No entanto, ao examinar o gênero parte e o uso dos conectores, foi possível observar alguns implícitos e uma certa subjetividade na sua construção, ou seja, uma característica singular na forma composicional argumentativa da parte. Há, portanto, uma quebra do paradigma da neutralidade proposto pelo gênero. Neste estudo apresentamos: o gênero textual parte e sua caracterização básica, buscando mostrar seu funcionamento dentro da esfera militar e sua relação com o ensino.